



A VARIAÇÃO DE *NÓS* E A *GENTE* NA FALA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Laura Fagundes Delabari e Julia da Rosa Diogo, discentes de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Helen Cristina da Silva, docente, Universidade Federal do Pampa

lauradelabari.aluno@unipampa.edu.br

juliadiogo.aluno@unipampa.edu.br

helensilva@unipampa.edu.br

Tendo em vista as várias possibilidades de realização de uma variante linguística, analisamos neste trabalho, a variação da primeira pessoa do plural *nós* e *a gente* na posição de sujeito no português do Brasil, com o propósito de verificar a frequência de uso desses pronomes e os grupos de fatores que influenciam sua variação, contribuindo para com o conhecimento sobre o português brasileiro (PB) e, conseqüentemente, oferecendo subsídios para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, foram selecionados e analisados oito artigos que tratam do tema, a saber: *Nós e a gente no Português falado culto do Brasil* (LOPES, 1998); *De gente para a gente: o século XIX como fase de transição* (LOPES, 2002); *A gramaticalização de a gente em português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos* (LOPES, 2004); *O quadro pronominal dos pronomes pessoais: descompasso entre pesquisa e ensino* (LOPES, 2012); *A variação do sujeito nós e a gente na fala florianopolitana* (SEARA, 2002); *O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente?* (ZILLES, 2007); *A variação nós/ a gente no dialeto mineiro: investigando a transição* (MAIA, 2009) e *A variação entre nós e a gente: uma comparação entre o português europeu e o português brasileiro* (VIANNA e LOPES, 2012). A análise dos artigos citados foi realizada com base nas seguintes hipóteses: há variação entre *nós* e *a gente* nas diferentes regiões do país, influenciada pelas variáveis sociais escolaridade, faixas etária e sexo/gênero; no Português Brasileiro (PB), *a gente* é o pronome preferido, sendo suas realizações favorecidas pelos seguintes contextos: menos saliência fônica, menos escolarizados, mais jovens e sexo feminino. Os resultados obtidos evidenciam, dentre outras questões, que a forma inovadora *a gente* está se consolidando no falar culto do Brasil (LOPES, 1998; 2002), sendo a forma pronominal preferida para representar a primeira pessoa do plural no PB. Com relação à influência das variáveis linguística, as que mais se mostraram relevantes foram a saliência fônica e o tempo verbal, mesmo este último não estando em nossas hipóteses iniciais. Já, no que diz respeito aos condicionadores extralinguísticos, verificamos que o fator escolaridade, refutando nossa hipótese inicial, demonstra que *a gente* se generalizou na comunidade e não é considerado um traço específico de falantes com pouca escolaridade, haja vista que os falantes de maior escolarização tendem a privilegiar mudanças linguísticas que representa, uma forma aceita. No que se refere à variável faixa etária, nossa hipótese se confirmou pois, os mais jovens tendem a usar com mais frequência a forma inovadora, *a gente*, do que os mais velhos, que preferem a variante *nós*. Outra hipótese que se confirmou foi a de que as mulheres tendem a usar mais o *a gente* do que os homens, indicando que a mudança é liderada pelas mulheres, pois o gênero feminino favorece o uso de *a gente*.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: Variação Linguística; Formas pronominais; Nós; A gente; Português brasileiro.